CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular **Class.:** EALR0235

Data: 25 de fevereiro de 1989 **Pg.:**

Josemar Carvalho(Brasília/AG)

Raoni, com Paiakan ao lado, no discurso de encerramento do encontro das nações indígenas

Índios encerram encontro com ameaça ao Presidente

Altamira - O cacique Txucarramãe Raoni declarou "guerra ao presidente José Sarney. "Se o chefe de vocês, que se chama Sarney, continuar com plano de barragem, eu vou fazer guerra com ele. É muito perigoso homem branco mexer com meu povo", desafiou ele, dando o tom ontem do encerramento do I Encontro das Nações Indígenas do Xingu. Os 800 índios de mais de 20 nações que vieram a Altamira decidiram que não querem a construção de hidrelétrica no Rio Xingu e em outros rios da Amazônia, "pois ameaçam as nações indígenas e os ribeirinhos".

Raoni garantiu que não está na luta sozinho. "não é só eu que conheço a nossa cultura", disse renovando a ameaça. "Junto todo o meu povo e vou contra o branco. E fico em pé para a briga também", prometeu. Como ele, os outros povos indígenas da região estão cansados de serem desrespeitados: "Durante muito tempo o homem branco agrediu nosso pensamento e o espírito dos nossos antigos.

Agora deve parar. Nossos territórios são os sítios sagrados de nosso povo, morada do nosso criador que não podem ser violados" ecoaram na **Declaração Indígena de Altamira,** documento final do encontro.

O líder Paulinho Paiakan afastou ontem os boatos que correram durante o encontro sobre ameaças de morte. A única ameaça que paira sobre ele agora é uma gripe que o pegou na quinta-feira. Mas o advogado José Carlos Castro, da OAB paraense, informou que pedirá proteção policial para Paiakan.

ACOMPANHAMENTO

Os índios da Amazônia decidiram também, a partir deste encontro, "vigiar as ações do Governo para impedir mais destruição". E se unirão ao povo brasileiro e ao Congresso Nacional "para juntos protegermos essa importante região do mundo". Sete parlamentares estavam ontem em Altamira para solidarizar-se com esta vontade. A deputada Benedita da Silva (PT-RJ), que ganhou um bonito cocar de penas coloridas, mereceu até danças e ovações da platéia índia.

Ela fez um discurso emocionado, sugerindo que, neste ano, eleitoral, "os índios devem cobrar dos políticos quanto à política indigenista". Membro da Frente Parlamentar Indigenista no Congresso, Benedita anunciou que vai trabalhar contra a construção de hidrelétricas, já que com a nova Constituição aquela casa ganhou poderes para legislar sobre política energética ou qualquer outro projeto do Executivo em terras indígenas. Nós só queremos cumprir a Constituição. Esta mesma Constituição que o presidente Sarney jurou", disse ela.

E discordou da proposta do deputado inglês Tam Dalyell, do Partido Trabalhista, de incentivo às usinas nucleares. "O País precisa desarmar-se, fechar as usinas que já existem", declarou a deputada, alertando que "as armas nucleares podem levar a Nação ao genocídio". Condenando "Métodos e decisões autoritários e tecnocráticos que impõem à nossa sociedade projetos megalomaníacos de enorme impacto ambiental", os parlamentares Ademir Andrade, Fábio Feldman, Haroldo Lima, Nelton Friedrich, Otávio Elísio e Tadeu França, além de Benedita, deram adeus ao encontro após a festa do milho, tradicional ritual indígena do Xingu.

Paralelamente, 72 organizações não governamentais conservacionistas, incluindo entidades ecológicas estrangeiras e nacionais e partidos políticos, resolveram lançar uma campanha nacional em defesa dos povos e da Floresta Amazônica. Elas querem uma revisão completa das políticas de Governo que afetam o meio ambiente e um acompanhamento permanente dos projetos já implantados. E repudiaram o programa **Nossa Natureza,** que o Governo lançou por decreto em outubro para cuidar do meio ambiente amazônico, e o projeto Calha Norte, "danoso às populações do Norte da Amazônia, em especial às indígenas".